

# CONFIGURAÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNESP DE MARÍLIA E O MOMENTO HISTÓRICO DE SUA REESTRUTURAÇÃO

Rosane Michelli de **Castro** – UNESP

Agência Financiadora: Fundo de Pesquisa – UNESP

## **Introdução**

Neste texto, apresentamos parte dos resultados obtidos com as atividades de pesquisa desenvolvidas entre abril de 2009 e março de 2010, em nível de estágio pós-doutoral, junto à Fundação Carlos Chagas, na linha de pesquisa “Avaliação Educacional”, com o objetivo geral de identificar, reunir, analisar e interpretar os aspectos da Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Campus de Marília (1988-2008) e suas contribuições para a Pós-Graduação no Brasil.

A proposição dessa pesquisa se deve à crença de que as universidades e os centros universitários e, particularmente, os sujeitos vinculados aos seus cursos e programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* – mestrados e doutorados, partilham de motivações que lhes são, em certa medida, peculiares, mas que, no seu conjunto, formam um todo, cujas perspectivas de desenvolvimento dependem da retomada e da avaliação dessas peculiaridades frente às exigências contextuais.

Segundo Cordova, Gusso e Luna (1986), a própria criação dos cursos e programas de pós-graduação é fruto de razões internas compartilhadas entre os sujeitos. Formam o que podemos chamar de certa dinâmica própria de seus pesquisadores; partilham de um tempo e espaço históricos que têm características de vida próprias, seus ritmos, ritos, linguagem, imaginário, referenciais teóricos e metodológicos, modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime e meios próprios de produção e diálogo com seus pares.

Acreditamos que essa dinâmica *sui generis* é capaz de extrapolar os limites da instituição e imprimir a sua marca acadêmica a toda espécie de atividade a ela relacionada, evidenciada em suas práticas e concepções, sobretudo nos processos de disseminação do conhecimento produzido por meio dos vários meios, situações e espaços.

Daí ser possível admitirmos que, a exemplo dos demais programas de pós-graduação em educação *stricto sensu* de relevante contribuição para a área, também o da Unesp de Marília possui sua dinâmica que congrega os seus pesquisadores, suas produções e

seus modos e fazeres docentes, cujas contribuições carecem de ser evidenciadas e avaliadas para se enfrentar os desafios postos à pós-graduação na atualidade.

Nesse sentido, buscamos proceder em direção a uma avaliação mais de caráter descritivo e cumulativo de aspectos da trajetória do Programa em questão, a fim de se chegar, possivelmente, a uma síntese dessa trajetória que apresentasse maior proximidade com as possíveis respostas aos questionamentos orientadores da investigação proposta, a saber:

- O que representou a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, na Unesp de Marília, para a área da educação e para a pós-graduação em educação no Brasil, para a região do estado em que ele foi criado e para a própria Unesp?
- Quais os principais objetivos perseguidos, ao longo dos anos, pela Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília e qual a base teórica orientadora das suas atividades quanto à natureza das atividades acadêmico-científicas que haveriam de desenvolver? Nesse sentido, foi possível o Programa em questão vivenciar uma experiência acadêmico-científica em que é possível identificar contribuições para a área da educação e para a pesquisa educacional no Brasil? Quais as principais dificuldades encontradas nessa trajetória?
- A Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília manteve e/ou fomentou os seus aspectos que lhes possibilitou a criação e desenvolvimento durante seus 20 anos primeiros anos? Tais aspectos lhe conferiram e/ou conferem alguma originalidade?
- Como o Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília tem respondido, ao longo dos anos, às exigências dos órgãos oficiais e agências de fomento a ele impostas?
- Quais as perspectivas de desenvolvimento futuro do Programa?
- Quais as tendências temáticas predominantes nas pesquisas desenvolvidas no Programa da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília? Foram privilegiadas as investigações sobre a formação dos professores?
- A formação de professores para o ensino superior foi privilegiada na Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília?

Para a recuperação dos dados e informações que serviram de base para o desenvolvimento dessa investigação, foram utilizadas fontes primárias cuja organização e sistematização foi feita mediante a elaboração dos seguintes instrumentos de pesquisa:

- Relatos orais dos sujeitos que estiveram à frente das primeiras idéias e do primeiro projeto de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, alguns dos quais também estiveram

à frente das primeiras atividades de administração e de docência do Programa, coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas<sup>1</sup>;

- Referências das teses e dissertações desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília entre 1988 e 2008, em busca, dentre outros aspectos, da identificação das suas temáticas e de informações sobre a quantidade e o perfil dos mestres e doutores em educação formados por esse Programa.
- Relatórios anuais e trienais sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília apresentados em cumprimento às exigências da CAPES, em busca de informações, a partir das quais buscamos identificar as metas perseguidas, os principais desafios e principais projetos e perspectivas para o enfrentamento a esses desafios.

Assim, constituiu-se o *corpus* documental da pesquisa, ao qual se integrou, ainda, um conjunto de documentos, fontes primárias, recuperadas junto ao pessoal da administração atual do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília.

As etapas de análise e interpretação dos dados e informações reunidas foram desenvolvidas segundo o método de “análise dos aspectos da configuração textual” como concebido por Magnani (1993; 1997)/Mortatti (2000). São aspectos da configuração textual:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais permitem à investigadora reconhecê-lo e interrogá-lo como objeto singular e vigoroso (STAROBINSKI, 1988) e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus objetivos, necessidades e interesses. Tais aspectos referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. (MAGNANI, 1997, p. 31).

Neste texto, particularmente, apresentamos os resultados obtidos com os trabalhos de análise desenvolvidos referentes ao momento em que ocorreu a primeira revisão da proposta do Programa, em 1999. Procedemos a esse recorte considerando-se que se tratou de um momento considerado histórico para o Programa que resultou na sua primeira

---

<sup>1</sup> Foi possível entrevistarmos: Prof.<sup>a</sup> Josephina Chaia Pereira, que teve as primeiras idéias de elaboração do projeto; Professores: Celestino Alves da Silva Jr., Sadao Omote e José Misael Ferreira do Vale que fizeram parte da primeira comissão para elaboração do projeto; e, Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Morales Horiguela, professora que acompanhou os trabalhos desde o início e, posteriormente, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, como se mantém até os dias atuais. Lamentavelmente, em virtude do seu falecimento, não conseguimos, evidentemente, entrevistar o Prof. Wilson de Faria, presidente dessa primeira comissão para elaboração do projeto. Entretanto, esse Professor já havia sido entrevistado pelo pesquisador Cassio Miranda dos Santos, em sua tese de doutorado defendida em 2000, e algumas importantes informações sobre o Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília pudemos obter mediante leitura dessa tese a qual tivemos acesso, bem como de documentos elaborados pelo próprio Prof. Wilson de Faria.

reestruturação, quando, após 10 anos de existência, se retomou aspectos do seu projeto de criação, à luz das exigências contextuais da época.

## **1 O Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília: aspectos históricos**

Em 09/09/1985, foi enviado para o então diretor da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação – FEFCSO – Unesp/Campus de Marília,<sup>2</sup> Prof. Dr. Alvanir de Figueiredo, para a tramitação competente, o primeiro projeto destinado à instalação do Curso de Pós-Graduação em Educação, em nível de mestrado, com duas Áreas de Concentração: “Ensino na Educação Brasileira” e “Administração da Educação Brasileira”.

Esse projeto foi enviado pelo presidente da comissão constituída para a sua elaboração, Prof. Dr. Wilson de Faria. Integraram, ainda, a referida comissão, outros professores da FEFCSO, a saber: Dr. Celestino Alves da Silva Jr., Dr. José Misael Ferreira do Vale, Dr. Sadao Omote e Dr. Vilmo Guimarães Melo.

Com o objetivo de o curso ser o único em educação da Unesp e iniciar as suas atividades já em março de 1986, deveria envolver as seguintes Unidades Universitárias e Departamentos:

- Campus de Marília – FEFCSO: Dep. de Administração e Supervisão Escolar, Dep. de Didática, Dep. de Psicologia da Educação, Dep. de Educação Especial, Dep. de Sociologia e Antropologia, Dep. de Filosofia, e Dep. de Ciências Políticas e Econômicas.
- Campus de São José do Rio Preto – IBLCE: Dep. de Educação.
- Campus de Assis – ILHP: Dep. de Psicologia.
- Campus de Botucatu – IBBMA: Dep. de Educação.

Além dessas Unidades Universitárias, os campi de Presidente Prudente – IPEA e o de Araraquara – ILCSE deveriam fornecer professores para o corpo de orientadores.

As justificativas para a elaboração desse projeto para a implantação de um curso de pós-graduação em educação, primeiramente em nível de mestrado, no Campus de Marília eram, segundo o texto do projeto (FEFCSO, 1985, p. 11) de duas ordens: “[...] de caráter prático-institucional, ou seja, a existência de condições de ordem pessoal, material e

---

<sup>2</sup> Em 1989, essa Faculdade passou a denominar-se Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp/Marília.

de tradição acadêmica que [estariam a oferecer] sustentação ao projeto elaborado [...] e de ordem teórico-conceitual em que ele [se apoiava][...]”

Em relação ao primeiro critério era destacada a história dos estudos em educação no Campus de Marília. Em especial, ressaltavam a trajetória do seu Curso de Pedagogia e dos seus professores que afirmavam “[...] acumular considerável experiência de ensino e pesquisa que se [expressava] não só nos cursos regulares de graduação desenvolvidos, mas também e, principalmente, nas diferentes experiências de extensão e de especialização que [vinham] se realizando ao longo dos anos.” (Ibid., p. 11).

Quanto às condições materiais do Campus de Marília, afirmavam que eram satisfatórias as instalações, os equipamentos e os locais de trabalho docente e de pesquisa.

Quanto à localização geográfica do Campus de Marília, afirmavam tratar-se de outro importante aspecto de ordem material a ser considerado. Segundo Santos (2000, p. 46), considerando que os cursos de pós-graduação existentes, à época, no estado de São Paulo, situavam-se na capital (USP e PUC), em Campinas (Unicamp) e em São Carlos (UFSCar), uma pós-graduação em educação em Marília seria de grande importância para o centro-oeste e norte do estado de São Paulo, além das regiões do norte do Paraná e das regiões mais próximas do Mato Grosso (atual Mato Grosso do Sul) e de Goiás.

Em relação ao projeto do Curso de Pós-Graduação em Educação, as afirmações eram as de que “[...] ao mesmo tempo em que [atendia] à tríplice função universitária de ensino, pesquisa e serviço à comunidade, constituía desafio à capacidade acadêmica de responder, produtivamente, a cada uma dessas finalidades.” (FEFCSD, 1985, p. 12). Nesse sentido, entendiam que deveriam centrar a proposta básica de trabalho do Curso no tema “Educação Brasileira”, de onde pretendiam derivar outros temas e as metodologias de pesquisa necessárias à ampliação e ao desenvolvimento desse importante campo de estudos especializados, e no interior do qual duas áreas de concentração deveriam se constituir: “Ensino na Educação Brasileira” e “Administração da Educação Brasileira”.

Nessa mesma perspectiva, temas e questões a serem trabalhados em cada área de concentração e em cada disciplina foram explicitados, bem como aspectos da metodologia a ser adotada e das diretrizes básicas orientadoras do planejamento do programa de cada disciplina do Curso, válidas para as duas áreas de concentração.

A equipe responsável pelo projeto da Pós-Graduação em Educação em Marília afirmava estar consciente da necessidade de debates profundos e constantes com os professores, tanto para encaminhar possíveis soluções e inúmeros problemas que viessem a se

interpor na implantação quanto nos momentos de avaliação e aprimoramento permanentes do curso.

Mesmo com todo o entusiasmo dos professores que estiveram à frente das primeiras iniciativas para a instalação da Pós-Graduação em Educação na Unesp de Marília, as resistências contrárias foram muitas e de diversas ordens.

Dentre essas resistências, sobretudo com relação ao projeto de implantação da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, estava a referente ao que foi denominado de “linha básica” do curso, pois se tratava de um projeto que visava a configuração de um espaço de discussões sobre as questões da educação, à luz dos aspectos contextuais brasileiros, o que necessitava, inclusive, da credibilidade dos próprios professores da Unesp em geral.

Tratava-se, portanto, de busca da afirmação da Unesp de Marília, dentre os demais campi, como esse espaço de tendência crítica, a exemplo de outros cursos de Pós-Graduação, como o da UFMG e o da UFSCar, implantados ou reorganizados nos anos finais do período da ditadura militar e início do período de redemocratização política no Brasil (SANTOS, 2000, p. 50). Segundo Santos (2000, p. 50), desde 1986 “[...] era possível perceber nas instituições que começavam a dar lugar ao pensamento pedagógico crítico, programas que tratavam de forma reflexiva das principais questões da Educação Brasileira.”

Sobre a linha teórica norteadora do primeiro projeto da pós-graduação da Unesp de Marília e em resposta à análise crítica dos relatores da CAPES sobre a proposta curricular, o Prof. Wilson de Faria, então em momento de se afastar da sua função de coordenador do Curso de Pós-Graduação da Unesp de Marília, em 1989, assim se manifestou:

Não privilegiamos uma determinada corrente teórica na área educacional, como, por exemplo, uma abordagem marxista, fenomenológica ou positivista da educação. Privilegiamos sim uma abordagem pluralista em que várias tendências fossem representadas no curriculum como um todo, ou mesmo, em alguns casos, no contexto de uma única disciplina [...] (AUTUAÇÃO..., 1989, p. 16).

Em coerência com a linha básica privilegiada e em atendimento às exigências feitas durante o processo de aprovação de implantação de um curso de Pós-Graduação em Educação em Marília, das duas áreas de concentração que a princípio haviam sido projetadas, o Curso de Pós-Graduação em Educação da Unesp iniciou as suas atividades em agosto de 1988, com uma única área de concentração “Ensino na Educação Brasileira” e “[...] mediante um projeto básico que estabelecia a articulação das atividades de mestrado e de doutorado, ao mesmo tempo em que estabelecia também um período de maturação necessário à implantação deste segundo nível [...]” (COLETA CAPES, 1997, p. 1). Essa área de concentração

constituiu-se com quatro (04) linhas de pesquisa, às quais se vincularam as disciplinas a serem oferecidas, aspecto inovador, segundo Santos (2000, p. 49), já que, à época, os programas de pós-graduação previam, normalmente, “[...] apenas disciplinas vinculadas diretamente à área de concentração e não às linhas de pesquisa.”

Além do fato da implantação do Curso de Pós-Graduação em Educação na Unesp de Marília e, posteriormente, do Programa, ter se constituído, à época, em “frentes de lutas”, teria havido uma outra, conforme relatos orais de um dos professores entrevistados, com a própria reitoria da Unesp, que era a de tornar o Curso de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília inovador e integrador de docentes qualificados e de pesquisas em educação das várias áreas a fim, não apenas do campus de Marília como dos vários campi da Unesp.

Para esse professor, a Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, após todas essas iniciativas, “[...] acabou tendo um efeito de matriz geradora de outros programas em áreas afins no campus de Marília e de outros programas de pós-graduação em educação [...]” (SILVA JR., 2009, p. 60), e, nesse momento, teria faltado ousadia por parte do pessoal da reitoria da Unesp para articular todas essas propostas de programa na proposta do Programa de Marília.

Ao buscar atender às suas urgências, como mencionado, a de reunir um corpo docente para a implantação do doutorado e, conseqüentemente, de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e de doutorado, buscou o tratamento de uma questão que permeia, historicamente a área da educação, que é a de ser considerada uma área menor no âmbito das humanidades. Sendo assim, refletindo as preocupações de época manifestas, sobretudo, em eventos científicos de relevância e repercussão para a área da educação, como nas reuniões da ANPED e nas reuniões dos coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação, preocupações com questões da educação decorrentes dessa visão de subordinação que representantes de outras áreas nutriam sobre a educação, tratou-se, como afirmou um dos entrevistados, de buscar, mediante sua própria iniciativa como coordenador do Programa, o empreendimento de ações para a integração de docentes qualificados e de pesquisas das várias subáreas de humanas em um Programa de Pós-Graduação em Educação. Nesse sentido, duas frentes de ações se impuseram.

Numa primeira frente de ações, buscou-se reunir os professores dos vários cursos da unidade e outra dos outros campi da Unesp, alguns dos quais livre-docentes ainda não vinculados a qualquer Programa, simplesmente porque não haviam Programas nas suas Unidades de origem. Nasceram, então, as primeiras ações para uma política de credenciamento

de professores que, com o passar dos anos, foi se fortalecendo no sentido de inserirem objetos de estudo nos eixos temáticos das linhas de pesquisa, fortalecendo-as, portanto.

Foi nessa perspectiva que, então, ocorreu a reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília iniciada em 1999, tendo como orientação geral: a manutenção do caráter de amplitude, porém delimitando internamente as áreas de conhecimento e reordenando as linhas de pesquisa e disciplinas existentes; a preparação para implementação das novas diretrizes para a pós-graduação emanadas dos órgãos superiores das Universidades; a adequação às recomendações feitas pela comissão de avaliação da CAPES e às reflexões sobre a avaliação feita pelo Programa e, finalmente, retomar as intenções primeiras da proposta de criação do curso, de possuir duas áreas de concentração. Entendiam que, as atividades para a produção e disseminação do conhecimento novo, ao mesmo tempo em que contribuiriam “[...] para o entendimento de que o ensino é a razão de ser da administração e evidenciar a responsabilidade social de que se reveste o trabalho do professor e do administrador da educação”, proporcionariam condições para que fossem elucidados e avaliados, criticamente, os princípios norteadores de sua prática. Nas palavras de um dos professores que estiveram à frente do projeto inicial da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília “[queriam], enfim, contribuir para que se [estabelecesse] o significado da relação meios e fins na educação brasileira.” (FEFCSD, 1985, p. 13).

Numa segunda frente de ações, buscou-se contar com as colaborações de professores de outras universidades e instituições de ensino superior, mediante parcerias que se fortaleceram e fomentaram outras com as quais o Programa conta até os dias atuais.

## **2 A retomada do projeto inicial e a reestruturação do Programa**

Em 1998, motivados, sobretudo, com os resultados apresentados com a avaliação da CAPES referente ao ano 1997, os docentes do então Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília se propuseram a discutir sua proposta inicial, pois, mesmo tendo sido avaliada com o conceito “Bom” quanto aos aspectos referentes ao corpo docente, atividades de formação, corpo discente, teses e dissertações em desenvolvimento e concluídas, foi avaliada entre irregular e inadequada quanto às atividades de pesquisa, à produção intelectual e proposta do Programa.

As recomendações da CAPES ao Programa enfatizam a necessidade de que sua Proposta e atividades de pesquisa e formação sejam repensadas, buscando construir sua identidade, ao mesmo tempo que assinala que os membros do NRD6<sup>3</sup> devem dedicar ao Programa seu tempo e atividades fundamentais e que tais atividades devem atender ao equilíbrio, em termos de atribuições e responsabilidades entre os docentes. Segundo avaliação da CAPES, trata-se de um Programa que manifesta problemas de estruturação e, por decorrência, de resultados, basicamente em função do modo de agregação do seu corpo docente. (COLETA CAPES, 2000a, p. 4).

Segundo relatório Capes referente ao ano de 1998 (COLETA CAPES, 2000a), foram realizadas reuniões com vistas a repensar os pontos frágeis apontados na avaliação referente à 1997, para as quais foram convidados todos os docentes do Programa, foram produzidos documentos individuais ou de grupos de professores, foram colhidas informações, sugestões e impressões em conversas informais com docentes e discentes e foram analisados os dados disponíveis por parte dos docentes conselheiros.

Após tais providências decidiu-se pela tomada de algumas decisões para a reorganização da sua proposta, dentre as quais: a da desativação da linha de pesquisa “Comunicação, Informática e Educação”; a exclusão de docentes e disciplinas, em face de aposentadorias, vinculação a mais de um programa e da criação de novos programas; a inclusão de novos docentes e disciplinas para renovação do corpo docente; e, a proposição de reorganização de linhas de pesquisa e de áreas de concentração. (COLETA CAPES, 2000a, p. 4).

A expectativa com tais decisões era a de que o Programa continuasse a produzir resultados positivos, comprovando a sua viabilidade e o seu alto grau de inserção na área da educação, o que buscavam demonstrar, mediante os relatórios anuais, no detalhamento da produção intelectual como produção de conhecimento, na descrição à respeito da contribuição para as escolas de educação básica dos sistemas estaduais e municipais de ensino e instituições de ensino superior.

Concluída as discussões acerca da proposta da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília e implementada as primeiras ações acima mencionadas, foi elaborado, em 1999, um novo Regulamento do Programa, que entraria em vigência a partir do ano letivo de 2000, considerando-se que “[...] a autonomia e a identidade desejadas para o Programa são expressas nesses dois documentos básicos e complementares que, associados, constituem o

---

<sup>3</sup> NRD6 é o docente SP/CLT com período mínimo de 9 meses de atividade no Programa, com regime de trabalho mínimo de 30 horas semanais e dedicação ao Programa superior a 30% da carga horária contratada, todos no Ano-Base.

fio condutor das atividades: a Proposta Acadêmica e o Regulamento.” (COLETA CAPES, 2000b, p. 1).

Segundo informações contidas no relatório CAPES referente ao ano de 1999 (COLETA CAPES, 2000b, p. 2), concluíram que a existência de uma única área de concentração não mais correspondia à Proposta do Programa, pois pelo seu crescimento, havia ampliado o número de disciplinas, de docentes e de temáticas, do que havia decorrido também a ampliação e a diversidade da oferta, fenômenos esses que teriam redundado “[...] na aparente dispersão de objetos de pesquisa, disciplinas e linhas de pesquisa, apontada no processo de avaliação [de 1997]” (COLETA CAPES, 2000b, p. 2).

Sendo assim, tomou-se como medida retomar a proposta inicial da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, quando da sua criação como Curso de Pós-Graduação em nível de mestrado acadêmico, e reorganizar o Programa de Pós-Graduação instalando-se, “com fundamento na delimitação dos objetos de pesquisa, nas presentes condições materiais e no perfil do corpo docente que se tinha” (COLETA CAPES, 2000b, p. 2), uma segunda área de concentração, “Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira”, além da manutenção da já existente, “Ensino na Educação Brasileira”.

Essa nova área de concentração foi instalada tendo-se como base a linha de pesquisa, então existente, sob a denominação “Educação Brasileira: História, Política e Administração” e desdobrou-se nas linhas “Política Educacional e Administração de Sistemas Educativos e Unidades Escolares” e “Filosofia e História da Educação”, sendo que esta última decorreu da revisão da linha de pesquisa “Educação e Filosofia”. A perspectiva que se tinha era a de que a área viesse a abrigar as “[...] pesquisas teóricas de problemas educacionais, que mesmo quando voltadas para as situações empíricas e/ou históricas, propõem a desenvolver-se sob a perspectiva filosófica.” (COLETA CAPES, 2000b, p. 3).

Com a reestruturação do Programa, ele passou a se configurar da seguinte maneira:

<b>Áreas de concentração</b>	<b>Linhas de pesquisa</b>
1) Ensino na Educação Brasileira:	Linha 1: Ensino, Aprendizagem Escolar e Desenvolvimento Humano.. Linha 2: Educação Especial no Brasil. Linha 3: Ensino: Abordagem Técnico-Pedagógica. Linha 4: Educação Escolar, Saúde e Comunidade.
2) Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira.	Linha 1: Política educacional brasileira, gestão de sistemas educativos e unidades escolares. Linha 2: Filosofia e História da Educação no Brasil.

Quanto aos eixos temáticos que dinamizavam as linhas de pesquisas de ambas as áreas de concentração, as informações eram as de que muitos desses eixos representativos das preocupações de pesquisa dos docentes do Programa, já se encontravam institucionalizados e cadastrados como grupos de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Além dessas duas áreas de concentração, com a reestruturação do Programa definiu-se que as disciplinas voltadas para metodologias de pesquisa e ligadas à subárea de fundamentos, “Filosofia da Educação”, Sociologia do Conhecimento, “História e Historiografia da Educação Brasileira” e “Política Brasileira” passariam a constituir um bloco de disciplinas comuns às duas áreas de concentração.

Com relação ao número de disciplinas oferecidas com a reestruturação da proposta inicial do Programa, ele ficou bastante elevado. Portanto, foi estabelecido o princípio da rotatividade na oferta, com alternância de docentes e disciplinas. Sendo assim, em cada semestre dos anos que se seguiram procurou-se garantir uma oferta mínima que contemplasse cada uma das linhas de pesquisa das duas áreas de concentração e disciplinas comuns, sempre em busca de análise e atualização curricular fundadas “[...] nos princípios de flexibilidade e integração [...], como afirmado desde a proposta inicial da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, a fim de proporcionar condições para o aprimoramento do processo formativo dos alunos.

A revisão da proposta do Programa e reestruturação do seu Regulamento, buscou adequação ao Regimento Geral da Pós-Graduação da Unesp que, por sua vez, representava a revisão e ajuste exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB –, em vigor, dos Estatutos e Normas Regimentais da Instituições de Ensino Superior – IES. Mesmo tendo os seus trâmites iniciados em outubro de 1999 e entrado em vigor com data retroativa a 2000, o novo Regulamento foi aprovado segundo a Resolução UNESP n. 114, de 20 de dezembro de 2001.

Nos primeiros dois (02) artigos da seção primeira “Das Disposições Gerais” foi explicitado que, como Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, seria organizado nos seguintes Cursos *stricto sensu*: mestrado, doutorado, ambos na modalidade acadêmico e que levariam à obtenção do título de mestre e de doutor, respectivamente, e mestrado profissionalizante, na modalidade profissional que, em nível de mestrado, levaria ao título de mestre e seria disciplinado por regulamentação própria.

Em resumo, foram destacadas no relatório CAPES referente ao ano de 1999 (COLETA CAPES, 2000b, p. 3-4), algumas das alterações propostas, a saber:

- Alteração da relação créditos/carga-horária que de 1/12 passa a ser 1/15, sendo: 96 créditos e 1440 horas para o mestrado (numa programação com duração máxima de 36 meses, sendo) e 192 créditos e 2880 horas para o doutorado (numa programação com duração máxima de 48 meses).
- Critérios para credenciamento de novos docentes e descredenciamentos, sendo que no caso deste último seriam considerados, sobretudo, a ausência de produção intelectual e/ou não oferecimento de disciplinas;
- Requisitos para a seleção de candidatos, incluindo-se prova de língua estrangeira. Assim, para o mestrado, a seleção, de caráter anual, passou a envolver: prova escrita, proficiência em uma (01) língua estrangeira, análise de pré-projeto de pesquisa e entrevista pelos docentes da linha de pesquisa indicada pelo candidato. O número de vagas, em princípio 20, podendo ser ampliado, com aprovação do Conselho do Programa e da Congregação da Unidade, caso existissem vagas para matrículas em disciplinas e orientação, sem que ultrapassem os parâmetros para a área. Para o doutorado, a seleção, também de caráter anual, passou a envolver: proficiência em duas (02) línguas estrangeiras, análise do currículo, análise de projeto de pesquisa e entrevista pelos docentes da linha de pesquisa. O número de vagas seguiu os mesmos padrões do mestrado, considerando-se, também, que todos os orientadores de doutorado deveriam ter experiência comprovada na orientação de mestrado.
- Redistribuição dos créditos entre frequência a disciplinas e elaboração de dissertação ou tese e atribuição de créditos e de atividades programadas, incluindo-se estágio docente na graduação, sendo:
  - Créditos mestrado: frequência a disciplinas: 30; atividades programadas<sup>4</sup>: 04; elaboração de dissertação: 62.
  - Créditos doutorado: frequência a disciplinas: 48; atividades programadas: 08; elaboração de tese: 136.
- Redução dos prazos para integralização dos créditos, referentes à frequência em disciplinas: **de dois anos e meio para três (03) semestres** para o mestrado; **de cinco (05) anos para quatro (04) semestres** para o doutorado.

---

<sup>4</sup> As atividades programadas incluem: participação em e a organização de eventos de natureza científica com apresentação de trabalhos; estágio docente na graduação em curso ministrado na unidade e, excepcionalmente, docência na graduação como conferencistas. Participação em grupo de pesquisa cadastrado no CNPq; e, participação no Seminário de Pesquisa (interno ao Programa), com exigência de publicação, logo no primeiro ano de ingresso, do projeto de pesquisa a ser desenvolvido.

- Flexibilidade do modelo, abrindo-se as possibilidades de: criação de cursos de mestrado profissional e especialização; ingresso direto no doutorado sob condições específicas; mudança de nível de mestrado para doutorado no decorrer do processo de formação; redução dos prazos de titulação: três e quatro anos, respectivamente, para mestrado e doutorado; redução do número de orientandos por orientador no âmbito dos Programas da Unesp, que passa a ser de, no máximo, seis (06), e valorização do papel dos orientadores.

Mesmo não tendo sido explicitado na redação do novo Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, porém já presente na redação do Regimento Geral de Pós-Graduação da Unesp, conforme a Resolução Unesp-88, de 24-10-2002, passou-se a enfatizar em objetivos gerais a formação de pesquisadores, o que se tornou a linha mestra não somente do Programa de Marília, em consonância com uma tendência da Pós-Graduação que então se impunha. Assim, já no relatório CAPES referente ao ano de 2000, os objetivos gerais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, encontram-se assim explicitados: “O Programa tem por objetivo geral a formação de pesquisadores, de docentes para o ensino superior, de profissionais e recursos humanos especializados para a educação.” (COLETA CAPES, 2001, p. 1). Tratou-se de uma tendência, como abordado em Kunzer e Moraes (2005), que priorizou, fundamentalmente, as atividades de pesquisa e de formação de pesquisadores na pós-graduação brasileira. Kunzer e Moraes (2005) afirmam que se tratou mais de um descaminho induzido pelo modelo de avaliação da CAPES de 1996/1997, o qual afirmam ter se mantido até a avaliação trienal de 2001/2004 e o qual, acreditamos que se mantém até os nossos dias, que postula a centralidade da pesquisa na pós-graduação e seu caráter de cientificidade. Tal fenômeno, ao mesmo tempo em que possui aspectos positivos, podem acarretar consequências negativas, considerando-se que, assim como afirmam Kunzer e Moraes (2005), o nosso país ainda carece de professores do ensino superior melhores qualificados e formados, fenômeno esse que deveria ser revertido pelos Programas de Pós-Graduação, considerando o seu objetivo, também, de formação de docentes para o ensino superior.

Acrescenta-se a essa nova redação dos objetivos, também os específicos, os quais passaram a ser ressaltados nos relatórios CAPES referentes aos anos que se seguiram:

Desenvolver estudos e pesquisas avançados relativos à educação, com ênfase na educação brasileira, com vistas à qualificação de pesquisadores; aprofundar o conhecimento dos profissionais da educação tendo em vista a compreensão crítica do contexto educacional e consequente atuação no sentido de sua transformação; desenvolver uma visão mais ampla, profunda e crítica da realidade educacional no contexto histórico-social do país; realizar análises de teorias e práticas educativas, através de pesquisas e estudos, tanto no plano institucional como nos diversos movimentos sociais e promover e estimular o desenvolvimento de atividades

científicas, filosóficas e artísticas no campo da educação. (COLETA DE DADOS, 2003, p. 1).

### **Algumas considerações finais**

Como ressaltado por Gatti (2001, p. 111) “o futuro da pós-graduação está ancorado em sua história específica em nosso país e em como se apresenta no momento.” Nesse sentido, a vocação e identidade de cada um dos cursos e programas de pós-graduação, suas diversidades nas várias regiões e até mesmo dentro de uma região, a avaliação da trajetória pregressa e da evolução de cada um e seu contexto institucional, bem como as suas perspectivas de trajetória futura, concorrem para essa história e para a redefinição e aperfeiçoamento da Pós-Graduação no Brasil, configurando-a segundo as exigências de dado lugar social e momento histórico. Daí a nossa motivação para a investigação de aspectos da trajetória do Programa da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, durante seus 20 primeiros anos de existência, entre 1988 e 2008.

Neste texto, como pudemos constatar, além de ter sido pioneiro sob vários aspectos que incidiram na sua própria dinâmica de instalação e de funcionamento, o Programa propôs-se a pensar nas suas próprias urgências associando-as a importantes questões acerca da educação e, particularmente, acerca da Pós-Graduação no Brasil, em favor do quê abriu frentes de luta que acabou por conferir-lhe certa originalidade.

Em seguida, abordarmos aspectos de um momento da trajetória do Programa em questão, o momento histórico de revisão da sua proposta inicial que resultou no seu Regulamento e na primeira reestruturação da sua proposta, em 1999, após 10 anos de existência do Programa na Unesp de Marília..

Concluimos, enfim, que se tratou de um momento em que foi evidenciada uma tendência do Programa, presente até os dias atuais, de sempre buscar adequar-se ao cenário educacional e às configurações da pós-graduação no Brasil, adotando-se criticamente os princípios e diretrizes gerais da Unesp e das agências e órgãos de fomento, ou seja, de analisar as exigências externas ao Programa, sob o olhar próprio do Programa sem descuidar da sua realidade concreta.

Nesse sentido, ao longo dos anos, representantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília, assim como dos outros Programas têm feito

críticas ao sistema de avaliação CAPES, com vistas a cobrar a atenção às especificidades do Programa, bem como colaborar para o aprimoramento do sistema de avaliação CAPES.

## **Referências**

- AUTUAÇÃO DOS DOCUMENTOS REFERENTES À COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – ÁREA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.** 220f. Universidade Júlio de Mesquita Filho/Marília. Marília, 1989. Impresso.
- COLETA CAPES. Informações complementares. **Relatório CAPES 1996.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Júlio de Mesquita Filho/Marília. Marília, 1997. Impresso.
- COLETA CAPES. Proposta do Programa. **Relatório CAPES 1998.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Júlio de Mesquita Filho/Marília. Marília, 2000a. Impresso.
- COLETA CAPES. Proposta do Programa. **Relatório CAPES 1999.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Júlio de Mesquita Filho/Marília. Marília, 2000b. Impresso.
- COLETA DE DADOS. Proposta do Programa. **Relatório CAPES 2000.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Júlio de Mesquita Filho/Marília. Marília, 2001. Impresso.
- COLETA DE DADOS. Proposta do Programa. **Relatório CAPES 2002.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Júlio de Mesquita Filho/Marília. Marília, 2003. Impresso.
- CORDOVA, R. de A.; GUSSO, D. A.; LUNA, S. V. **A pós-graduação na América Latina: o caso brasileiro.** Brasília-DF, UNESCO/CRESALC/MEC/SESu/CAPES: Imprensa Universitária da Universidade de Santa Maria, 1986.
- FEFCSD. **Criação do curso de pós-graduação em educação, a nível de Mestrado, com as áreas de Concentração “Ensino na Educação Brasileira” e “Administração da Educação Brasileira”.** Vols. I, II, III e IV. Marília. Processo n. 470/85, de 24/01/1985.

GATTI, B. A. Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, Editora Autores Associados, Rio de Janeiro, n.18, p. 108-116, set./out./nov./dez. 2001.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação e Sociedade**, Campinas-SP, v. 26, n.93, p. 1341-62, set./dez., 2005.

MAGNANI, M. do R. M. **Em sobressaltos**: formação de professora. Campinas: Ed. Unicamp, 1993

\_\_\_\_\_. **Os sentidos da alfabetização**: a “questão” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo – 1876/1994). Presidente Prudente, SP, 1997. Tese (Doutorado), FCT/UNESP- Presidente Prudente, 1997.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/ 1876-1994. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

SANTOS, C. M. dos. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação), FFC/UNESP-Marília, 2000.

SILVA JR., C. A. da. **Entrevista** concedida ao pesquisador em 20/03/2009. Marília-SP.